

ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS, UM COMPONENTE FUNDAMENTAL  
NA BUSCA DA ERRADICAÇÃO DA POBREZA: Estudo de Caso de uma Associação de  
Pequenos Produtores de Café da Bahia, Brasil

Paulo Roberto Pinto Santos<sup>1</sup>, José Luiz Luzón<sup>2</sup>

**RESUMO** As organizações sociais podem representar excelentes alternativas para incluir o pequeno produtor no processo contínuo e acelerado de globalização porque passa o mundo. Também, essas iniciativas buscam preencher o vazio deixado pelas políticas públicas, marcada pela aparente falta de compromisso do Estado e seus organismos, diante da incapacidade para atender às necessidades dos pequenos produtores. O estudo de caso de uma associação de pequenos produtores de café da Bahia-Brasil, representa um fenômeno que tem acontecido nesta localidade, que é a formação de um grande número de organizações sociais, tornando-se uma referência regional. A área estudada é uma comunidade rural, pobre, sem a infra- estrutura de serviços básicos disponível e com ausência de emprego permanente. Apartir do momento que passaram a ter um mínimo de organização através da criação da APALV( Associação de Pequenos Agricultores de Lagoa Verde), a realidade local começou a se transformar. Passaram a ter acesso ao crédito, maior poder de reivindicação junto aos órgãos governamentais, conseguindo acesso a determinados serviços e principalmente melhorando a auto-estima das pessoas, tornando-as cidadãs de fato. A partir da análise, sobre as condições de vida dos produtores antes e depois de sua participação na associação, foi possível compreender a satisfação dos agricultores ao afirmar que passaram a trabalhar por conta própria. Com isso fica evidente a venda da força de trabalho do pequeno produtor antes da existência da associação. A condição de vida do produtor, antes do ingresso na associação, era de trabalhadores temporários em outras propriedades (50%) e os que não tinham condições de trabalhar a própria terra (33,40%) por falta de recursos. Nessa região somente 8,3% afirmaram possuir boas condições. Com isso percebe-se que o associativismo trouxe para essa comunidade a viabilidade da pequena produção. Depois do ingresso na APALV, 41,7% responderam que melhorou a renda da família e surgiu emprego para os familiares que não possuíam terra, e 41,7% responderam que passaram a trabalhar por conta própria, demonstrando uma enorme satisfação ao fazer a afirmação de que são patrões de si mesmos.

---

<sup>1</sup> Prof. Da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Doutorando da Universidade de Barcelona.

<sup>2</sup> Prof. Dr. Da Facultad de Geografía e Historia de la Universidad de Barcelona.

